

O uso de imagens digitais em herbários. Hopkins, M.J.G.¹, Ferreira, G.C.², Martins-Da-Silva, R.C.V.³. ¹Bolsista GEOMA/Sócio SAPECA; ²Pesquisadora SAPECA/*Dendrogene*; ³Pesquisadora Embrapa Amazônia Oriental. (pfrd@argo.com.br)

Herbários são as principais fontes de informação sobre plantas, as amostras armazenadas são usadas, principalmente, para taxonomistas conhecerem e descreverem táxons, bem como para subsidiar ao processo de identificação. Biogeógrafos precisam dos dados de localização para entender distribuições. Muitos são os profissionais, que consultam o acervo dos herbários, a fim de obter dados para seus trabalhos. Todos os cientistas precisam registrar suas coleções, nesses acervos, para servir como testemunhas de seus estudos. Mas o acesso aos herbários pode ser difícil e caro. Muitas amostras são armazenadas em herbários longe do ponto de coleta, necessitando até mesmo de viagens para outras partes do mundo. Muitas vezes, pesquisadores nem precisam examinar a amostra para obter as informações que lhes interessam: de identificação, descrição, localização etc., que estão disponíveis na etiqueta. Imagens digitais das amostras, em muitos casos, podem substituí-las. Um banco de imagens de herbário pode ter muitas vantagens, incluindo consultas de exsicatas sem manuseá-las, diminuindo a possibilidade de danos, visto que a conservação desses acervos torna-se, extremamente, imprescindível, pois muitas amostras foram coletadas em áreas, atualmente, destruídas e, em casos de dúvidas taxonômicas, muitas vezes há necessidade de serem analisadas características internas de determinados órgãos, como por exemplo flores e frutos. Outra vantagem é o acesso rápido a amostras em diferentes maneiras de classificação: por táxon, por área, por coletor, por ambiente etc. Se imagens de amostras nos herbários internacionais e nacionais fossem trocadas entre as instituições, seria possível criar "herbários virtuais" instantâneos para qualquer área, selecionando imagens das amostras coletadas em determinado local, independentemente, do seu herbário de origem. Neste trabalho, demonstra-se um sistema simples e barato de digitalização que está sendo usado no herbário IAN, e o acesso às imagens através do programa BRAHMS (Botanical Research and Herbarium Management System). (Embrapa Amazônia Oriental/PNUD-ADA; Projeto *Dendrogene*–Embrapa Amazônia Oriental/DFID)